



# A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE AO USO DO VESTUÁRIO E SUA IMPLICAÇÃO NA SAÚDE DAS PESSOAS

Marcio José Silva<sup>1</sup>, Lucas França Garcia<sup>2</sup>, Leonardo Pestillo de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Promoção da Saúde - UniCesumar- Docente do Departamento de Design e Moda da UEM.

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde-UniCesumar, Pesquisador Bolsista - Modalidade Produtividade em Pesquisa para Doutor - PPD - do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI).

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde-UniCesumar, Pesquisador Bolsista - Modalidade Produtividade em Pesquisa para Doutor - PPD - do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI).

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é o de investigar junto a profissionais da área da saúde suas percepções acerca do uso do vestuário e a saúde das pessoas. Desse modo, realizou-se uma entrevista semiestruturada, com roteiro elaborado considerando a literatura da área, elencando benefícios e prejuízos à saúde das pessoas por meio do uso de roupas e acessórios. As entrevistas foram realizadas de modo *online* e transcritas utilizando o *software online* Reshape, a análise parcial dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016). Foram entrevistados dez profissionais, e o recrutamento foi feito por meio das redes sociais da equipe de pesquisa. Os dados obtidos são relacionados, então, aos achados da literatura e mostram que apesar de o vestuário – enquanto um conjunto de roupas e acessórios – ser importante para a autonomia, qualidade de vida e bem-estar das pessoas, esse assunto não é discutido amplamente nas abordagens em saúde. Além disso, os profissionais acrescentam vivências pessoais e profissionais que corroboram com a necessidade de a abordagem em educação em saúde tratar sobre o campo da moda, explanando à população em geral os riscos e benefícios do uso do vestuário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Moda; Promoção da Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A moda pode ser entendida como um sistema que compreende a pesquisa e a oferta de produtos para diferentes consumidores, esse sistema acaba por influenciar nos modos de agir e se comportar de um indivíduo ou sociedade, além de ser formado por uma forte indústria, composta pela têxtil e de confecção (KORICA; BAZIN, 2019; SILVA; MENEGASSI; TATTO, 2019). Por se tratar, então, de uma área de estudo a moda é personificada por meio de produtos de vestuário, ou seja, roupas e acessórios, onde geralmente a esse conjunto é atribuído o conceito popular de o que é moda (LIPOVETSKY, 2009). Isso se deve ao fato de que em cada estação do ano há um modismo, ou uma tendência que se apresenta com caráter de novidade. O vestuário é composto, então, por roupas e acessórios onde roupas são calças, camisas, blusas, vestidos, saias, entre outros e os acessórios são compostos por: óculos, jóias, relógios, cintos, etc.

Desse modo, o vestuário contribui para que os sujeitos projetem uma imagem de si, pertencendo a um determinado grupo ou se afirmando na sociedade, tendo a roupa as funções de adorno, proteção e pudor (FLÜGEL, 2020). Diante dessa perspectiva, proposta por Flügel (2020), nota-se que no contexto atual os acessórios também contribuem para essas funções, logo nesta pesquisa utiliza-se o termo vestuário. Desse modo, o uso do vestuário vai além das questões estéticas e dos modismos, já que diante de sua extrema relação com o corpo, ele contribui com questões de autonomia, qualidade de vida e bem-estar dos sujeitos, se relacionando com questões de saúde e autocuidado (MARSHAL; FREEMAN; WAITE, 2019).

Diante dessa relação com o corpo, a concepção de um produto de vestuário deve fomentar uma série de reflexões ligadas à necessidade de uso, como para qual usuário esse produto será feito, qual o ciclo de vida, quais os impactos desse produto no ambiente e assim por diante (RAJI; LUO; LIU, 2020). Além disso, considerando os aspectos em saúde



observa-se na literatura algumas relações entre o uso do vestuário e a saúde dos sujeitos como a poluição do meio ambiente (RAMASAMY; ARAGAW; SUBRAMANIAN, 2022), as questões corporais, antropométricas e termofisiológicas (CHAUHAN et al., 2019; GUAN et al., 2018; ŁAPKA; FURMAŃSKI; 2020), e de segurança e normas (KING; HAIJIN, 2021).

Considerando esse contexto, esta pesquisa tem o objetivo de investigar junto a profissionais da área da saúde suas percepções acerca do uso do vestuário e a saúde das pessoas. Isso se dá diante da falta de estudos que relacionem a moda e o uso do vestuário em uma perspectiva de saúde. A partir de uma revisão sistemática de literatura observou-se que o termo moda frequentemente é utilizado no sentido de modismo (uso rápido e eufórico de determinado produto), ao tratar as questões de saúde. Entre os trabalhos encontrados na literatura observa-se as possibilidades do tema, mas há ainda a falta de uma investigação junto ao conhecimento dos profissionais de saúde em uma discussão interdisciplinar para compreensão do tema.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é delimitada da seguinte forma: i) definição do problema de pesquisa; ii) investigação na literatura sobre o tema; iii) desenvolvimento do instrumento de coleta de dados; iv) aplicação do instrumento e v) análise dos dados encontrados. Destaca-se que os dados aqui apresentados são parciais e fazem parte de uma tese de doutorado que investiga a relação entre o uso do vestuário e a saúde dos sujeitos. Trata-se de um estudo de natureza empírica e do tipo exploratório e utiliza-se da análise de conteúdo para apresentação das discussões (BARDIN, 2016). Neste recorte avalia-se as relações do uso do vestuário e a saúde dos sujeitos pela perspectiva da poluição do meio ambiente (RAMASAMY; ARAGAW; SUBRAMANIAN, 2022); questões corporais, antropométricas e termofisiológicas (CHAUHAN et al., 2019; GUAN et al., 2018; ŁAPKA; FURMAŃSKI; 2020); segurança e normas (KING; HAIJIN, 2021).

As entrevistas com os profissionais foram realizadas de modo *online*, seguindo as diretrizes éticas, conforme parecer de aprovação 6.053.865 de 11/08/2023, todos os respondentes tiveram ciência e estiveram de acordo conforme o Termo de Consentimento livre e Esclarecido a eles apresentado. Os profissionais foram recrutados a partir das redes sociais do grupo de pesquisa, diante da necessidade do objetivo geral da pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram desta fase da pesquisa: duas médicas, três enfermeiros, dois fisioterapeutas, dois psicólogos e um educador físico, todos profissionais atuantes em suas áreas e com no mínimo quatro anos de formação. Isso resultou em aproximadamente nove horas de entrevistas. Em um primeiro momento observa-se que dos 10 profissionais entrevistados quatro deles não possuíam conhecimento, mesmo que superficial, sobre o que é moda. Foi necessário que o entrevistador, que possui formação e experiência nessa área, desse esclarecimentos sobre o tema, em uma perspectiva de estudos e atuação.

Considerando a primeira variável de análise, **poluição do meio ambiente**, questionou-se aos profissionais se eles possuíam conhecimento sobre a indústria da moda ser uma das mais poluentes do mundo, que o descarte dos produtos é feito muitas vezes irregularmente e se eles saberiam quais consequências disso e como poderiam ser nanadas. Todos responderam que não. Apesar de acharem importante tanto pela perspectiva de suas profissões quanto para a sociedade em geral, eles não possuíam conhecimento sobre essas questões em uma das falas uma das médicas relatou: “Realmente nunca tinha parado para pensar, [...]. Eu deveria ter pensado.”



Quando questionados sobre a segunda variável, avaliada nesta pesquisa, **questões corporais, antropométricas e termofisiológicas**, os respondentes afirmaram que não acham que as roupas são feitas prevendo uma transição do corpo no ambiente. De acordo com a fala de uma das médicas entrevistadas “Não. Realmente não. É só uma questão estética mesmo e um produto de venda. Vai ficar bonito? Então pronto”. Desse modo, observou-se que os profissionais acreditam na ideia de pesquisas no sentido de desenvolvimento de produtos direcionadas a necessidades específicas como para pessoas com perda de mobilidade, idosos, roupas hospitalares e produtos direcionados à autoestima e saúde mental.

Em análise a terceira variável, **segurança e normas**, observa-se que diante do tipo de produto utilizado ele pode causar algum tipo de problema no indivíduo. As roupas hospitalares, apesar de terem normas para seu desenvolvimento, acabam por prejudicar o desempenho e o tratamento de um paciente. Os jalecos, utilizados amplamente por profissionais de saúde, podem afastar o paciente do profissional. O calçado utilizado, pode prejudicar o tipo de exercício físico que está sendo praticado. A roupa utilizada pelo profissional, mesmo que seja a exigida, pode prejudicar seu movimento em uma manobra de atendimento, bem como a roupa do paciente que pode prejudicar o atendimento do profissional de saúde.

Todos os profissionais ao final da entrevista, alegaram que o assunto nunca foi discutido em suas áreas, tanto durante a graduação quanto posteriormente, mas já observaram indícios da relação da moda e do vestuário na saúde das pessoas e até mesmo na questão de serem avaliados pelo modo que se vestem. Além disso, ao atribuírem os fatores, autonomia, qualidade de vida e bem-estar a partir do uso do vestuário, observaram que isso tem uma estreita relação com a autoestima e o autocuidado, fato que pode favorecer que o sujeito queira melhorar seus hábitos e conseqüentemente sua saúde.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a área de moda possui sua importância tanto pelas discussões que realiza em seus estudos, quanto na oferta de produtos e sua forte indústria que movimenta a economia. No entanto, o produto de vestuário – que é incorporado de características estéticas, culturais, sociais e de saúde – pouco é compreendido por uma perspectiva de benefícios e risco aos seus usuários.

Desse modo, identificar junto à literatura esses benefícios e riscos é importante para promover discussões consistentes a partir de uma investigação junto a quem realmente atua com as questões inerentes ao uso do vestuário, neste caso, os profissionais de saúde. Observa-se que esses profissionais reconhecem que o vestuário possui relações importantes na autonomia, bem-estar e qualidade de vida dos sujeitos, mas indicam que apesar disso pouco ou nada sabem sobre o assunto. Observou-se junto a eles que uma estratégia de educação em saúde com uma abordagem sobre moda poderia ser eficiente para informar e conscientizar sobre isso.

No mais, esta pesquisa se limita a um recorte e observa-se que poucos profissionais, principalmente da área médica, se propõem a discutir o assunto. Além disso, mesmo que as relações encontradas na literatura façam parte do conhecimento profissional dos entrevistados, há poucas discussões feitas pela perspectiva dos pesquisadores em saúde com foco no uso do vestuário. Espera-se que com esta pesquisa possa ser o início de novas discussões e estratégias para promover saúde aos sujeitos por meio do vestuário.

#### REFERÊNCIAS



BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto. 3ª reimp. 1ª edição. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHAUHAN, V. et al. Apparel Consumption and Embodied Experiences of Gay Men and Transgender Women in India: Variety and Ambivalence, Fit Issues, LGBT-Fashion Brands, and Affordability. **Journal of Homosexuality**, [s/l], v. 68, n. 9, p. 1444-1470, 2019.

FLÜGEL, J. C. **Psicología del Vestido**. Tradução de Carlos Gual Marqués. Santa Cruz de Tenerife: Editorial Melusina, 2020.

GUAN, M. et al. Effect of perspired moisture and material properties on evaporative cooling and thermal protection of the clothed human body exposed to radiant heat. **Textile Research Journal**, [s/l], v. 89, n. 8, p. 3663-3676, 2018.

KING, R. R.; QING, L.; HAIJIN, L. Ergonomics in fashion engineering and design – pertinent issues. **Work**, [s/l], v. 68, n. 1, p. 87-96, 2021.

KORICA, M.; BAZIN, Y. Fashion and Organization Studies: Exploring conceptual paradoxes and empirical opportunities. **Organization Studies**, [s/l], v. 40, n. 10, p. 1481-1497, 2019.

ŁAPKA, P.; FURMAŃSKI, P. Modeling and analysis of the influence of the protective garment movement on the skin temperature and burn degree. **Fire Safety Journal**, [s/l], n. 102916, p. [s/p], Jan. 2020.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARSHALL, E.; FREEMAN, D.; WAITE, F. The experience of body image concerns in patients with persecutory delusions: 'People don't want to sit next to me'. **Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice**, [s/l], v. 93, p. 639-655, 2020.

RAJI, R. K.; LUO, Q.; LIU, H. Ergonomics in fashion engineering and design - Pertinent issues. **Work**, [s/l], v. 68, n. 1, p. 87-96, 2021.

RAMASAMY, R.; ARAGAW, T. A.; SUBRAMANIAN, R. B. Wastewater treatment plant effluent and microfiber pollution: focus on industry-specific wastewater. **Environmental Science and Pollution Research**, [s/l], v. 29, p. 51211-51233, 2022.

SILVA, M. J.; MENEGASSI, C. H. M.; TATTO, L. Ciclos de Gestão do Conhecimento: um estudo aplicado ao setor de compras de uma empresa de moda e vestuário. **RCA Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 20, n. 52, p. 95-108, 2018.